

## Breve Roteiro de Denizard Macedo

*Dimas Macedo*

Entre os mais eminentes intelectuais cearenses, no século XX, destaca-se o nome de José Denizard Macedo de Alcântara ou Denizard Macedo, como ficou popularmente conhecido.

Figura exponencial e singular da nossa trepidante história cultural, Denizard transitou do campo específico da agitação de idéias de fundo ideológico e ultraconservador, nas áreas da ação social e católica, até a defesa mais intransigente da restauração da monarquia e da propaganda política de extrema direita.

Foi visionário e sonhador enquanto defensor da tradição e do pensamento reacionário, mas foi um político sagaz, um intelectual conseqüente e um gestor cultural e político a quem muito devem a educação e a cultura no Ceará.

Além de escritor, historiador e cientista social e político de largo tirocínio, Denizard Macedo foi vereador à Câmara Municipal de Fortaleza, Pró-Reitor de Assuntos Estudantis da Universidade Federal do Ceará e Secretário de Cultura e Desporto do Estado, integrando também a Academia Cearense de Letras e o Instituto do Ceará.

Pensador e líder católico dos mais exacerbados, Denizard Macedo foi professor da antiga Faculdade Católica de Filosofia do Ceará, hoje incorporada à Universidade Estadual do Ceará, Professor Catedrático e vice-diretor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará e professor, foi igual, do Colégio Militar de Fortaleza.

Exerceu igualmente a docência em mais de uma dezena de estabelecimentos de ensino da Capital cearense, tendo, na Universidade Federal do Ceará, conquistado os títulos de Doutor e Livre-Docente. As suas aulas, segundo o historiador Raimundo Girão, “atraíam pela facilidade de expressão e segurança nos assuntos expostos”.

Na condição de publicista, é autor dos seguintes livros e opúsculos: *A Universidade na Defesa Nacional* (1941), *Fundamentos da Administração Cearense* (1946), *A Conjuntura Histórico-Geográfica da Industrialização Brasileira* (1948), *Racionalização da Competência Administrativa do Município* (1950), *Geografia da América* (1952), *Cultura e Universidade* (1957), *Vida do Briga-*

deiro Leandro Bezerra Monteiro (1957), *Ascensão e Declínio do Magistério Brasileiro* (1971), *Ensino de Filosofia no Ceará* (1972) e *Roteiro da História da Independência* (1972).

Irrequieto, fleumático, erudito até o limite que um intelectual de estofado se pode permitir e conversador vivaz sobre as tradições e as coisas mais extemporâneas do sertão do Ceará e do nosso querido Cariri, de onde ele e eu somos naturais, Denizard encantava pelo acerto das suas convicções em torno dos assuntos sobre os quais explanava. E isto sempre acontecia quando ele me recebia em sua residência da Avenida Heráclito Graça, sendo eu ainda um adolescente sonhador, porém íntimo e entusiasmado com os relatos dos grandes segredos cearenses. Por ocasião desses colóquios demorados e sempre recheados de efusão e leveza, eu me orgulhava de ser ele primo do meu pai (José Zito de Macedo) e da minha mãe (Maria Eliete de Macedo).

Ele, Denizard; o seu irmão Nertan, ideólogo e historiador maior da nossa sociologia sertaneja; e bem assim o meu tio paterno, Joaryvar Macedo, que foi, igualmente, Secretário de Cultura do Estado – formavam o trio de parentes que eu sonhava imitar e que às vezes ia imitando de forma quase compulsiva, admirando-lhes o tirocínio e a argúcia que encontrei depois em poucos escritores de talento.

Nesta nota breve e de rememoração da sua vida edificante e da sua obra de historiador e cientista social e político, não me vou demorar no tracejamento do seu perfil biográfico nem na enumeração dos títulos acadêmicos e dos cargos públicos que desempenhou com a mais absoluta competência.

Existem no Ceará fontes de pesquisa sobre a sua obra, fundamentalmente aquelas ligadas à história das instituições de cultura a que pertenceu, como é o caso do nº 22 da revista *Aspectos*, da Secretaria de Cultura do Estado, toda ela dedicada à memória de Denizard Macedo.

Atenho-me contudo, aqui, de uma forma muito especial, ao texto fundador de Nertan Macedo, publicado no jornal *O Povo*, de Fortaleza, em 1º de novembro de 1987, e intitulado *Um Cavaleiro da Tradição*, e ao livro de João Alfredo Montenegro – *O Trono e o Altar: Vicissitudes do Tradicionalismo Católico no Ceará* (Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil, 1992), onde um perfil ideológico e sem retoques de Denizard Macedo pode ser saboreado com o melhor proveito.

Para João Alfredo Montenegro, no texto acima referido, seria Denizard Macedo “uma figura de intelectual visceralmente ligada a De Bonald, De Maistre, Adam Müller, Gama e Castro, Donoso Cortês, Maurras, Comte,

Daudet, Sardinha, entre os ideólogos estrangeiros; a um Cairu principalmente, no Brasil. Influência mais recente seria a de Plínio Salgado, Miguel Reale e Gustavo Barroso, os chefes respectivos das três correntes do Integralismo que perfilhou.”

E prossegue o autor de *O Trono e o Altar* destacando a superioridade do pensamento de Denizard Macedo e sua filiação à cultura do tradicionalismo conservador e reacionário, porém enaltecendo-lhe as qualidades de intelectual e a legitimidade da sua ação cultural no plano das idéias.

Apesar das suas posições políticas extremadas, Denizard Macedo era um democrata na melhor acepção da palavra. Sabia conviver com as diferenças e dos seus paradoxos, às vezes, sabia retirar lições de convivência e de conversação: tanto com os clássicos quanto com as pessoas que admirava.

Secretário de Cultura e Desporto do Estado no período de 8 de setembro de 1977 a 15 de março de 1979, Denizard Macedo era natural da cidade do Crato, onde nasceu a 1º de setembro de 1921, tendo falecido em Fortaleza, a 12 de novembro de 1983. Com o seu desaparecimento, segundo Francisco Alves de Andrade, “abriu-se no seio da comunidade cearense o vazio enorme daquele que foi em todo o esplendor da existência um expoente máximo da sua geração”. E neste sentido situam-se os pronunciamentos de Djacir Menezes, Mauro Mota e outros escritores e pesquisadores que escreveram sobre a sua vida e a sua obra nas revistas do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras.

Por último, em vista aos limites desta nota apreciativa, registro que a Secretaria de Cultura do Estado e a gestão cultural no Ceará devem muito ao determinismo, à ação cultural conseqüente, ao tirocínio político e ao espírito público de José Denizard Macedo de Alcântara, sendo justo, pois, o tributo que hoje se presta ao resgate da sua memória.